

Medicina Veterinária

MELANOMA UNGUEAL METASTÁTICO EM CÃO – RELATO DE CASO

Pedro Henrique de Castro - Acadêmico do 7º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Bolsista PIBIC/UFLA. Contato: pedro.castro1@estudante.ufla.br

Paola Maria Silva Santos - Acadêmica do 6º módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Bolsista PIBIC/FAPEMIG. Contato: paola.santos2@estudante.ufla.br

Luíza Prina Aguida - Acadêmica do 6º Módulo do curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA. Contato: luiza.aguida@estudante.ufla.br

Maíra Meira Nunes - Médica Veterinária Residente em Patologia Animal, DMV/UFLA. Contato: maira.nunes@estudante.ufla.br

Raquel Athanasio - Médica Veterinária Residente em Cirurgia de Pequenos Animais, DMV/UFLA. Contato: raquel.athanasio@estudante.ufla.br

Flademir Wouters - Professor do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA. Contato: flademir@ufla.br - Orientador - Orientador(a)

Resumo

Melanomas são neoplasias originárias de melanócitos e correspondem a uma das neoplasias cutâneas mais significativas em cães. Formam massas sólidas, com risco de infiltração local e metástase precoce, geralmente com prognóstico desfavorável. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um cão com melanoma em dígito confirmado em exames de citopatologia, histopatologia e necrópsia realizados no Setor de Patologia Veterinária da UFLA. Um canino, macho castrado, 7 anos, sem padrão racial definido, de grande porte, apresentava uma massa medindo 8,0 x 5,5 x 5,0 cm, de consistência firme, superfície irregular e ulcerada envolvendo os dígitos I, II e III do membro pélvico esquerdo. No exame citológico da massa foram visualizados melanócitos neoplásicos com quantidades variáveis de pigmento amarronzado intracitoplasmático, e grande quantidade de figuras de mitose, além disso havia melanócitos neoplásicos em meio a linfócitos em lâmina do linfonodo poplíteo do membro afetado. Após esses achados, o membro foi amputado e enviado para avaliação macroscópica e histopatologia. Foram visualizados nódulos enegrecidos e/ou esbranquiçados ao longo da rede linfática do membro. Sete dias após a amputação, animal manifestou quadro de dispneia, optando-se pela eutanásia e o corpo foi encaminhado para necrópsia. Nesta foram observados quantidade moderada de líquido avermelhado parcialmente coagulado em cavidade torácica, múltiplos nódulos macios de 0,1 a 3 cm de diâmetro, enegrecidos e/ou brancos, por todo o parênquima pulmonar, além de grande quantidade de nódulos de 0,1 a 0,5 cm em mediastino, diafragma e região esternal. Na avaliação histopatológica do pulmão e da massa neoplásica, foi visualizada proliferação de melanócitos neoplásicos em padrão predominantemente epiteloide, com pigmento amarronzado intracitoplasmático escasso, núcleos arredondados, cromatina frouxa, nucléolos por vezes evidentes, com anisocitose e anisocariose moderadas. No pulmão havia também células neoplásicas no interior de alvéolos e vasos sanguíneos, além de congestão e edema difusos moderados. O diagnóstico de melanoma foi obtido através dos achados macro e microscópicos. Melanomas originários da matriz ungueal geralmente são malignos e apresentam prognóstico pior que melanomas cutâneos, com maiores chances de metástase. Dessa forma, quanto mais precoce for o diagnóstico menores as chances de metástase, com melhor o prognóstico para o animal, permitindo maior longevidade e qualidade de vida.

Palavras-Chave: melanócito, tumor, dígito.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPq, CAPES, FAPEMIG

Link do pitch: https://youtu.be/KXwo_cbETk8

Sessão: 2

Número pôster: 166

Identificador deste resumo: 1322-16-811

novembro de 2022